

Biblioteca Nacional LISBOA

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

O FUTURO

Depois do desastre da prata em que o paiz perden quasi 800 contos de réis, veio a questão do milho em que o mesmo paiz soffrou um prejuizo de 112 contos.

Taes são as economias com que o governo procura endireitar as avariadas finanças.

A venda e hypotheca succede-se o desperdicio.

Mas, se estes factos merecem a todos sérios reparos pelo prejuizo que d'elles resultou para o paiz, a attitudo do sr. ministro da fazenda, desmentido nas suas declarações, é, sem duvida alguma, mais censuravel ainda.

E, enquanto o governo se desprestigia a si proprio, se accentua a desconfiança publica, as nações estrangeiras vão formulando amigavelmente o plano da partilha do nosso dominio colonial. E é tão vexatorio o humilhante esse plano, que uma das suas clausulas é a conveniencia ou concessão de conservar em Portugal a dynastia de Bragança.

Militamos n'um partido monarchico, e nunca advogamos a idéa de substituir uma monarchia de que somos partidarios. Mas reputamos vexatoria e humilhante aquella clausula, porque é uma offensa atirada á soberania d'um povo livre.

Somos monarchicos, mas queremos essa monarchia sustentada e defendida pela vontade e dedicacão do povo portuguez e não imposta pela arrogancia alivia d'uma potencia estrangeira.

As nações devem ter as fórmas politicas que desejam, e não os systemas de governo que os estrangeiros impoem.

Assim, o estrangeiro não virá simplesmente explorar os nossos sacrificios, aproveitar o nosso trabalho, tirar o interesse da agricultura e industrias nacionaes, cobrar os nossos tributos, fiscalisar a nossa administração.

Hade impôr-se aos nossos direitos, dictar as nossas leis, espiar os nossos pensamentos e ordenar os nossos governos.

Exercerá sobre nós uma rapacidade sem tréguas e uma prepotencia sem limites.

Tal será o desabar de uma nação que, depois de ter produzido heroes, vae reproduzir escravos.

Mas, se ainda é tempo, afaste-se para longe esta espectativa dolorosa.

Termine a indifferença publica, perante a imminencia do tremendo desastre.

Não se guardem as abnegações e desesperos para um futuro em que serão uma inutilidade retribuida sómente pelo sarcasmo dos oppressores.

Imponha-se a opinião para que os destinos do paiz sejam confiados a homens dedicados á causa publica, e que reunam em si estes dois requisitos essenciaes para a administração dos povos: probidade e competencia — conclue o nosso collega «Jornal dos Arcos».

PEROLAS E DIAMANTES

VIRGINAL

Dans mon âme rien ne t'efface
O' dernier songe de l'amour!
Lamartine.

Nosso amor hade ser puro como as brancas mariposas, como o som d'um palinuro, n'um paraizo de rosas.

Hade ser um sol brilhante sem nuvem que o esconda; hade ser, ó minha amante, como o noivar d'uma pomba.

Vamos tecer-lhe grinaldas de sonhos e de illusões, offuscal-o de esmeraldas, n'um murmurio de orações.

Quando as noites forem calmas, havemos de ir, a cantar, espaiar-nos nossas almas, em romagons ao luar.

Do monte de alem a ermida cercada de carvalheiras, ser-nos-ha mansa guarida, noites e noites inteiras.

Ali vae todos os dias, em seguida ao pôr do sol, desferir mil harmonias um alegre rouxinou,

tomada d'uma vertigem, canta sempre a avosinha: é a musica da Virgem que mora na capellinha.

A Virgem, em recompensa, da-lhe amor, da-lhe carinhos, da-lhe o céu, a varzea extensa, da-lhe a embriaguez dos ninhos.

Vamos nós tambem, ó bella, aos pés da Virgem cair, pedir-lhe a luz d'uma estrella, uma esperanza no porvir,

e a Senhora da ermida, sacrosanta e pequenina, que vive alli esquecida entre os gazes da neblina,

hade, ao vêr o onleio santo, de nosso peito dulçor, abrigar-nos com seu manto, abençoar nosso amor.

CORRESPONDENCIA

Penella 28 do Abril de 1899

Não era meu proposito deixar o sr. Magalhães como professor, mas vamos indo com o tempo.

Bem lhes dizia eu, ha ainda poucos dias que os triumphos cá da terra e nomeadamente o sr. Magalhães, que queria um administrador em Villa Verde, mas um pouco mais á sua feição, já se vê, por conveniencias pessoneas.

A razão d'isto facilmente se conhece. Os lobos costumam andar sempre em alcateas, e se algum ha desgarrado de seus companheiros, não descansa enquanto a elles se não juncta, a fim de exercer sobre o innocente rebanho as mais horriveis tropelias.

E o sr. Manoel Antunes d'Araujo Lima que ora está com a administração, como não é lobo nem tampouco lhe veste a pelle, hem de certo, tem que resignar o lugar, para comprazer com a detestavel vaidade dos politicos penellenses.

Que elles tem vontade de que isto se dê, o provaram á evidencia, com os factos ultimamente occorridos, depois de jantares avinagrados.

A alta politica penellense fulta por não ter ainda podido conseguir a nomeação para administrador d'este concelho, formou uma commissão composta dos altos poderes cá da terra a fim de lavar um abaixo assignado para ser apresentado ao sr. governador civil do districto, para a tal fim, plano que infelizmente não chegou a realisar-se por haver quem d'isso os dissuadisse.

Houve ao que parece, ameaças de scição de partido no caso de não se fazer tal nomeação, fazendo-se então votos solemnes de se constituir uma guarda nova do partido progressista, e persistindo, é claro, a velha fornada dos politicos prehistoricos, isto é, dos do tempo do duque de Loulé, do hispo de Vizeu, etc., com sede n'uma sepultura em Villa Verde.

Com certeza que não ficaram em bom estado os miolos de quem quer que fosse que aventou tal idea.

Faz-me lembrar isto, o facto das rês que a todo o risco queriam um rei que sobre ellas dominasse.

Depois de lavado tambem um abaixo assignado, foi a sua petição deferida, sendo-lhes então dado como rei um *canhoto*.

A principio muito satisfeitas, para logo se lhes converter essa alegria em tristeza, porque zangando-se continuamente umas com as outras, injuriavam-se mutuamente sem que o seu monarcha lhes applicasse o menor castigo. Perderam-lhe por tal fórma o respeito que por fim já pulavam acima d'elle para se entregarem aos seus alegres desatios.

Desanimadas por não poderem conseguir o tão almejado monarcha, isto é, um monarcha que se lhes impozesse pelo respeito, um monarcha absoluto, com plenos poderes para as castigar, de novo nomeiam uma commissão para lavar outro abaixo assignado e formular nova petição, com o pretexto de que aquelle rei que lhe havia sido dado, era muito indolente, muito paco de mais, que lhe deixava fazer o que ellas quizessem, inclusive o saltarem-lhe no lombo.

E-lhes egualmente deferida a segunda petição, sendo-lhes dado, dado como rei uma cegonha. As coisas então mudaram

bastante de figura, porque se o primeiro as não castigava o segundo devorava-as.

Arrependeram-se; porcm era já tarde. Ora quem sabe se o mesmo que se deu com as rês virá ainda a dar-se com os politicos de Penella?...

Não querem como administrador o sr. Manoel Antunes d'Araujo Lima, polo que claramente mostram o seu estonteado egoismo.

Mas segundo consta, não conseguirão lograr os seus intentos.

Depois de haverem apresentado algumas razões de utilidade para o progressismo de Villa Verde, pela dita nomeação, appellaram tambem para o facto que ha annos se deu com o progressismo de Braga pela separação de partido do inolvidavel heroe dos gazometros e dos canudos, o sr. Ferreira de Magalhães.

Sandices e... que mais? Dizem os gallegos que os portuguezes até no pedir são pobres; e a verdade é que os triumphos cá da terra desejando equiparar-se ao sr. Magalhães, ainda em situação mais triste se collocam.

E agora pergunto eu. Como é que poderá conceber-se que haja gente d'esta laia, não digo já em todo o concelho de Villa Verde, mas em Penella onde elles se prezam d'esperos como alhos?

Parece incrível que o desejo de botar figura os levasse a tanto!

Mas, á porta dos harracões de fantochada ha sempre um, que de caudo em punho grita ás maças que a scena vae principiar.

E como pelo seu estouvado ideal se querem associar ao homem dos canudos, então tambem eu lhes digo que a scena vae principiar.

Vão legar á posteridade uma resenha de conhecimentos acerca do seu valor, do seu prestigio politico, que necessariamente os ha-de immortalisar.

Occorre-me agora a idea o que ha annos disse o orador que fazia a oração funebre nas exequias do extincto conda de S. Bento, em Santo Thyso: «que os homens desta laia quando morrem não vão para o cemiterio mas sim para a historia».

Sr. Magalhães: Dá-se cada uma por este mundo de Nosso Senhor, que até não sei que mais lhe diga, sendo para a outra vez, porque bem vê a. n.º que isto vae principiar.

— Peço desculpa á redacção por ser demasiado extenso, porque se assim o faço é porque tenho muito panno para mangas. Continuarei.

CORREIO DAS SALAS

Passeou ante-hontem o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Prazeres Sá Pinto, illustre thia do nobre Visconde da Torre, nosso prezadissimo chefe. Os nossos parabens.

Fez annos no dia 28 do corrente, o nosso estimavel amigo, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

Passa no dia 4 do proximo moz de maio o anniversario natalicio da sr.^a D. Josepha Gomes Pereira, illustrada professora official do Pico do Regalados, d'esto concelho.

Considera-se livro de perigo da pneumonia de que ultimamente foi acometido o rev.º conego Joaquim Alves Mathews, digno par do reino e eminente orador sagrado.

Regressou a esta villa, vindo de Lisboa, o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, illustre deputado da nação.

Encontra-se n'esta villa, por motivo do fallecimento de seu cunhado, sr. Antonio José Duarte, o nosso presado subscritor, sr. Domingos José Alves Pereira, muito digno empregado do commercio no Porto.

CHRONICA

Egreja de Cabanellas

Finalmente! Cahiu o panno sobre essa vergonhosa comedia, urdida com embustes e trapagaas, que a gente governamentalahi andou a representar durante dois annos! — Digno pendant do despacho da recebedoria de Terras do Bouro, este da igreja de Cabanellas constitua, como aquelle, um refulgente diadema para a cabeça dos dirigentes e chefes do progressismo d'este concelho e d'este districto. Nunca se viu tamanha bambuchata junta a tamanho impudor! O ridiculo de mãos dadas com o cynismo; a hypocrisia ás cavalleiras da troça!

Por occasião da ultima eleição de deputado, prometteu-se solemnemente este despacho a cinco ou seis pretendentes!!! O proprio governador civil veio a este concelho sellar com a sua palavra de honra, uma das promessas do governo relativa ao despacho d'esta igreja. Eacusado é dizer, porque todos o sabem, que os compromissos então tomados se cumpriram tão religiosamente como o da recebedoria de Terras do Bouro, o da estrada de Parada de Gatim e S. Mamede de Escariz, o despacho de delegado de um joven bacharel que com essa promessa cedeu a administração do concelho, etc., etc.

O nomeado foi agora o rev.º Feliciano José de Souza, por quem se interessava uma poderosa influencia do Porto. — Os progressistas locais não conseguiram estorvar esse despacho — como nada tem conseguido nem conseguirão de bom e de util para o concelho.

A este respeito escreve o nosso presado collega da «Correspondencia do Norte» no seu numero de quarta-feira passada:

«Foi despachado parochico para a importante freguezia de Cabanellas do concelho de Villa Verde o rev.º Feliciano José de Souza, que era parochico de Infias, concelho de Guimarães.

Nada temos com essa nomeação que foi feita a pedido do sr. Fonseca e Araujo, do Porto, mas não queremos deixar de registar o facto como a demonstração mais completa da falta de lealdade e seriedade dos dirigentes da politica progressista n'este districto que estavam pessoalmente comprometidos com outros pretendentes desde a passada eleição de deputados.

Por essa occasião não hesitaram os mandões em offerecer a igreja de Cabanellas a todos quantos lhes podiam em troca offerecer um voto ou um serviço eleitoral. De alguns sabemos nós que tinham como garantia d'essa offerta a palavra de honra do então governador civil Alexandre Cabral. Com outro estava comprometido o deputado do circulo e ainda com outros a commissão executiva do soi disant partido braccarense. Nos apertos eleitoraes tudo e a todos promettiam com a mesma sem cerimonia com que agora a todos faltam indecorosamente.

Reles politicos. Estapafurdio partidol!

O mesmo distincto collega escreve ainda acerca do mesmo assumpto, no seu

numero de hontem, o seguinte artigo que, na verdade, vem muito a proposito:

«Ainda a proposito do provimento, recentemente effectuado na igreja de Cabanellas, do concelho de Villa Verde, na pessoa do sr. padre Feliciano José de Souza, vamos contar e documentar um caso que já pertence á historia e por isso vae esquecendo. Era em abril de 1897.

Dias depois tinha de realizar-se a eleição de deputados e o sr. governador civil Alexandre Cabral, de saudosa memoria... politica, promettia tudo e a todos com uma sem cerimonia sem par, ao passo que ia fazendo as suas malas para se retirar para Lisboa, com escala por Baião.

Um dos concelhos para onde as promessas foram em barda, foi para o de Villa Verde e a igreja de Cabanellas, agora provida, era justamente a isca que a. ex.ª punha mais em evidencia na ratoeira eleitoral, promettendo-a, com aquellas phrases adocicadas e modos melifluos que eram toda a sua furça.

Por essa occasião — lembra-nos bem — prevenimos os ingenuos de que elles estavam sendo victimas de um ludibrio infallivel visto que o mesmo despacho era do mesmo modo garantido a cinco ou seis pretendentes. Que o sr. Cabral em breve liquidava com este districto e que bem podia liquidar a sua conta com os pretendentes da fórma que certos hospedes liquidam as contas dos hoteis — deixando os bahus cheios de pedras, pois pedras eram para o effeito os correligionarios que elle ahí deixava na chefia do partido local, gente desprestigiada cá e sem furça em Lisboa para conseguir as proprias pretensões que são innumerables, quanto mais para honrar compromissos contrahidos!

Isto diziamos por essa occasião, convencidissimos de que diziamos grandes verdades embora egualmente convictos de que ninguém as atenderia porque os pretendentes estavam obcecados e iam direitinhos... para a ratoeira.

Pois, senhores, quando isto escrevemos salta-nos irado e facundo o «Progressista» d'essa epocha (n.º 440 de 6 de abril) e arremete comnosco da fórma que vae ler-se:

«A «Correspondencia do Norte» na sua tarefa de intrigas e mexericos não esquece nada.

«A «Correspondencia» quer á furça insinuar que o sr. governador civil fez promessas que não cumprirá, que nunca teve tenção de cumprir e que vao fazer-se eloger deputado para em seguida fugir ao que prometteu! Pois fique sabendo a «Correspondencia» que o sr. conselheiro Alexandre Cabral só se proporia deputado se as conveniencias do seu partido lho exigirem e impozerem. Não para fugir, porque não precisa fugir, quem é digno e tem a consciencia tranquilla de cumprir honradamente o seu dever. Se o partido lho impozer mais esse sacrificio prestar-lho-ha porque é partidario leal e disciplinado.

«Por enquanto é, apenas, uma hypothese a candidatura. Mas se o sr. conselheiro fuisse deputado, e deixasse o governo civil esse facto não alterava em nada a realidade das suas promessas. O sr. conselheiro, na qualidade de governador civil prometteu?

«E que para isso estava auctorisado pelo governo e o governo ha de cumprir tudo quanto prometteu, em seu nome, o sr. governador civil. Fiquem desenganados que o sr. conselheiro Alexandre Cabral é um magistrado dignissimo e um perfeito homem de bem. Promette o que só póde prometter, e o que elle prometter ha de ser cumprido.

«A «Correspondencia» põe isso em duvida mas não admira, desde que o sr. Visconde da Torre quem falla».

E' o que se está vendo. Cabanellas e estrada de Chaves ellas ahí estão fresquinhas a saltar. Quem as não vê, quem as não sente?!

Memorandum para Malo

Durante o mez, em dia fixado pelo governador civil, de accordo com o engenheiro encarregado da circumscripção mineira respectiva, a junta de avaliação provisoria do imposto de minas reunir-se-ha no governo civil, a fim de proceder á organisação do mappa provisorio do mesmo imposto.

No dia 1, termina o prazo para recorrer das decisões do juiz de direito sobre o recenseamento eleitoral.

Até ao dia 15, os administradores do concelho remetterão, com a sua informaçã, ao governador civil, os orçamentos ordinarios das irmandades, confrarias, corporações ou institutos de piedade ou beneficencia que tiverem recebido dos presidentes das respectivas mezas.

Desde o dia 2 até 20, serão remettidos officialmente para a relação do districto, sendo por esta decididos, os recursos eleitoraes interpostos das decisões dos juizes de direito.

Desde o dia 21 até 25, poderá recorrer-se das decisões da Relação, sobre recenseamento eleitoral, para o Supremo Tribunal de Justiça.

Desde o dia 25, serão apresentados nos lyceus os requerimentos de exame de instrucção secundaria para os alumnos do periodo transitorio.

Desde o dia 26 de Maio até 9 de Junho, serão officialmente remettidos para o mesmo tribunal, e por estes julgados, os recursos interpostos das decisões da Relação sobre o recenseamento eleitoral.

Até 31, o juiz de direito da comarca resolverá as reclamações sobre o recenseamento militar: e das sentenças mandará cópias ás commissões do recenseamento, que as deverão intimar, no prazo de dez dias, ás partes interessadas, notal-as no livro e publical-as por editaes; serão relaxados os conhecimentos de contribuição predial e industrial, que, divididos em prestações, não tenham sido pagos.

Despachos ecclesiasticos

Acaba de ser apresentado na igreja da Loureira, d'este concelho, o nosso presado amigo e distincto patricio o sr. padre Bernardo José Rodrigues, que actualmente parochiava a igreja de Aboim das Chossas, nos Arcos de Valdevez, onde soube grangear as maiores sympathias e dedicações.

E' com sincero jubilo que o vemos agora collocado no nosso concelho e por isso, muito cordalmente, o felicitamos.

Tambem foi apresentado na igreja de Azões, do nosso concelho, o sr. padre José Bernardo d'Araujo e Gama, nosso estimado patricio e amigo e irmão do nosso querido amigo o sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama, ex administrador d'este concelho. Parabens.

Audiencias geraes

Começaram ante-hontem, como dissemos no ultimo numero, as audiencias geraes no tribunal judicial d'esta comarca.

No presente trimestre, são apenas duas, as causas a julgar, sendo designados pelo meretissimo juiz, os dias 28 de abril e 2 de maio.

No dia 28, responderam os réos Francisco da Motta «o Chifreiro» e Antonio José Anacleto, ambos da freguezia de Prado, arguidos de diversos furtos.

Sendo-lhes provados os crimes, os réos foram condemnados na pena de 3 annos de prisão cellullar, seguidos do 5 para a Africa.

Foi advogado o sr. dr. Ribeiro, e escreverão sr. Faria.

No dia 2 de maio proximo, responderem as réas Anna Mathews, da freguezia de Goães, d'esta comarca, e Joaquina Gonçalves, da freguezia d'Ansaes, comarca de Ponte do Lima, arguidas do furto de 20 libras ao pao do sr. dr. Monteiro.

E' advogado o sr. dr. João Gama, e escreverão sr. Guimarães.

Novas matrizes prediaes

O «Diario do Governo» publicou uma portaria ordenando aos delegados do thesouro que seja prorogado o prazo para a resolução das reclamações interpostas até 30 de maio proximo; que as juntas de lançamento devem ter tantas sessões quantas sejam necessarias, para que as reclamações estejam decididas dentro d'aquelle prazo; que as que não estiverem resolvidas ficarão para resolução no anno seguinte.

Noticias commerciaes e agricolas

Dizem de Culorico de Basto:

Tem estado paralyando o commercio dos nossos vinhos, ainda que haja esperanças do novamente subirem os preços por motivo dos ultimos frios. O preço de cada 28 litros conserva-se entre réis 18100 e 18300. A nascença, todavia, tem sido boa. Muitos lavradores já principiaram com a enxofra e com o uso do sulfato.

—De Famalicão:

Tem apparecido já em diversos pontos o mildio, flagello terrivel que o tempo humido agora favorece bastante.

—De Chaves:

As vindimas apresentam bom aspecto, esperando-se por isso um bom anno agricola. Vão tendo alguma snida os nossos vinhos, cujo preço regula entre 385000 e 405000 réis.

—Das Caldas das Taipas:

O rebaiamento demasiado da temperatura prejudicou um pouco a nascença do vinho em algumas qualidades mais retardatarias.

—De Vulpasas:

Devido ao tempo, as vinhas que não estão atacadas da phyloxera apresentam magnifico aspecto. A colheita futura hade, porém, ser necessariamente inferior á do anno transacto, porque a invasão phyloxerica, vassando pouco a pouco a resistencia das areias, alastrou muito. O vinho vende-se a 455000 réis cada 550 litros.

LIVROS & JORNAES

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo Jose Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como noll-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo V que muito agradecemos.

O Amante da Lua

Recebemos a 4.ª e 5.ª caderneta d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Moniz e edição da Empresa Litteraria Lisboense dos ars. Libanio & Cunha.

Estes arrojados editores tecm feito uma bella edição das obras de Paulo de Kock. Estão já publicadas as seguintes:

O Coitadinho, 1 vol.—Zizina, 1 vol. il.—O homem dos tres calções, 1 vol. il.—Irmão Jacques, 2 vol. il.—A Irmã Anna, 2 vol. il.—O meu visinho Raymundo, 2 vol. il.—A Casa Branca, 2 vol. il.—Fidalgos e plebeus, 2 vol. il.—O Bigode, 2 v. il.—Um hom rapaz, 2 vol. il.—Mulher, marido e amante, 2 v.—As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v.—Uma dodivanas, 2 vol.—Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descaçam os infatigaveis editores e o publico tem sabido responder a sua intelligente e laboriosa iniciativa.

Os dramas dos Engeitados

A empresa editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.º 18 e 19 recebemos e agradeçemos.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O emprego racional dos adubos
Poucas vezes tem apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e

bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das atenções dos que estudam, que este—o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficentemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa pro-

pria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, útil a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares*, *O estrume de curral*, *Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas*.— Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias, e seis mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de seis mezes a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando João Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Lima, José Gonçalves Lima, e Domingos Gonçalves Lima, todos da freguezia de Gonduriz, d'esta comarca, e ora auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; e bem assim correm editos de trinta dias citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito aos bens dos referidos citandos, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findos que sejam os referidos prazos a fim de vêrem accusar as citações e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, a acção especial requerida por Anna Gonçalves Lima, authorisada por seu marido, Antonio Gonçalves Lima, e Maria Gonçalves Lima, solteira, da referida freguezia de Gonduriz.

As audiencias d'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no Campo da Feira d'esta villa, não sendo feriado ou sanctificado, por que

sendo-o se fazem no immediato se não for legalmente impedido.

Villa Verde, 14 de Abril de 1899.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Verifiquei

O Juiz de Direito,

1126) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio José Gonçalves, casado, morador que foi na freguezia de Rio-mau, de esta comarca de Villa Verde, que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio d'esta mesma comarca, de que é escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão, correm editos de 30 dias a citar o interessado Francisco Gonçalves, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do seu andamento, como determina o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

1127) Teixeira de Sequeira.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91. Lisboa.

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in-8.º onde se encontra o calendario usual, a o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Costa apenas 160 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza

Proprietario e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs.

Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 réis; 1/4 de pag. 2\$500; 1/2 pag. 2\$000; 1/4 de pag. 1\$600; 1/8 de pag. 1\$200

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Enviam-se numeros specimens a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, — Porto.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspiradora*, *da Linda de Chamonise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfocho surpreendente!

Dozentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

Romance de palpitante ORIGINAL DE S Illustrado com perto de actualidade **JOÃO CHAGAS** 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 425 e 462.

